



**CAPÍTULO 02 – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL DO
COMPONENTE INDÍGENA**

**Anexo 5-3 - Memória da 1a reunião com Programa de
Atividades Produtivas**

1. MEMÓRIA DE REUNIÃO

A pauta da reunião foi a apresentação dos projetos implementados e previstos para a Volta Grande do Xingu e Juruna do Km 17 e a identificação de interfaces entre os programas das executoras do PBA-CI nas aldeias dessa região

1.1. PARTICIPANTES

Pedro Araújo, Fabrício Nunes, Patricia Machado, Regina Muller, Hilton Nascimento, Nefertiti Hass, Renata Utsomoniya

.

1.2. DATA E LOCAL

A referida reunião ocorreu no dia 24 de março de 2016, na SAI, Norte Energia em Altamira.

1.3. ASSUNTOS ABORDADOS E ATIVIDADES VINCULADAS AO PLANO OPERATIVO (PO)

Os assuntos abordados foram referentes aos projetos de subsistência e de geração de renda do Programa de Atividades Produtivas e suas interfaces com o Programa de Fortalecimento Institucional.

1.3.1. Projetos de subsistência

1.3.1.1. *Roças*

Foram repassadas algumas informações que poderão ser complementadas nos relatórios consolidados disponibilizados no site do IBAMA. Todas as aldeias possuem roças de milho para consumo e para alimentação das aves do projeto de criação de galinhas. São usadas duas variedades de milho, o crioulo (ou regional), adquirido de produtores locais e o milho híbrido. O crioulo é mais adequado para os indígenas, pois as sementes podem ser guardadas para o próximo plantio e são bons para a alimentação das aves. Apesar disso o milho híbrido continuou sendo plantando em menor escala para se utilizado como alimento pelos próprios Juruna quando verde.

Mandioca, melancia, abóbora, banana, quiabo, maxixe, pepino e outras espécies compõe as roças em todas as aldeias, cujas sementes foram fornecidas pelo PAP. A Aldeia Paquiçamba está com 8 a 9 ha de roça, a Miratu com 10 ha, Furo Seco com 7 ha. Já existe roça aberta na Terra Nova dos Juruna do km 17, com 5 ha. . Esse ano

manteve o processo de mecanização das rocas em algumas aldeias e para alguns produtores que pediram. Outros identificaram que isso provocou uma queda da produção no passado e por isso outros agricultores não quiseram. Para maiores detalhes consultar relatório do monitoramento agrícola produzido pelo PGTI.

Um excedente de produção é identificado pela equipe do PAP, principalmente de melancia e pepino e este pode vir a ser comercializado se os indígenas se articularem para tanto. Os projetos de subsistência não contemplam ações de apoio à comercialização.

Também foram disponibilizadas 22.000 sementes de cacau (adquiridas da CEPLAC) para a aldeia Paquiçamba e 17.000 para a aldeia Miratu. Essa ação não está ligada a nenhum projeto nem de subsistência nem de geração de renda. Os índios não estão dando conta de plantar todas as mudas.

1.3.1.2. *Criação de galinha caipira em sistema semi extensivo*

O projeto é familiar e cada família recebeu 50 pintos para povoamento dos seus galinheiros (construídos pelos indígenas que foram contratados). A alimentação das aves é composta por concentrado, milho e outros alimentos provenientes das roças. O concentrado será fornecido pelo PAP durante os 4 primeiros meses de projeto, período no qual os animais aceitam esse tipo de alimento. Não há garantia de fornecimento desse alimento para o novo ciclo, esta decisão será tomada após uma reunião de avaliação. As aves da aldeia Boa Vista apresentam um crescimento superior às demais aldeias, o que pode ser atribuído a experiência que algumas famílias já possuíam com este tipo de projeto.

Todas as famílias receberam capacitação técnica para manutenção dos galinheiros e a equipe do PAP oferece assistência técnica constante durante as visitas as aldeias. Com isso, alguns problemas como canibalismo foram identificados e uma possível causa foi a supressão da alimentação das aves na ausência de algumas famílias, que se deslocam para a cidade e não solicitam apoio de parentes para os cuidados com as aves. Orientações nesse sentido foram fornecidas.

Esse projeto também apresenta excedente de aves que poderão ser destinadas à comercializadas caso os indígenas tenham esse interesse, sendo sua responsabilidade a busca de mercado. Abaixo é possível visualizar o numero de aves por aldeia.

Aldeia	Nº de aviários *	Nº de aves
Paquiçamba	16	800
Miratu	14	700
Furo Seco	9	450
Terrawangã	27	1.350

Guary-duan	6	300
Boa Vista	34	1.700
Total	106	5.300

* 50 aves por aviário.

Um total de 5.300 aves sendo 530 machos e 4770 fêmeas.

1.3.2. Projetos de geração de renda

1.3.2.1. Criação de peixes em tanque rede (nas aldeias Paquiçamba, Furo Seco, Miratu, Guary-duan) e tanques (na aldeia Boa Vista)

Na última semana de março serão instalados 11 tanques rede nas aldeias da Volta Grande, com capacidade de produção de 11 toneladas num período de 10 a 11. Em media será 1 tanque para 4 a 5 famílias. Inicialmente serão mais ou menos 2 tanques por aldeia.

As espécies utilizadas serão tambaqui e matrinxã, mas o PAP está com dificuldades em adquirir alevinos dessa última.

Essa produção ainda não possui mercado previsto e foi uma preocupação apresentada durante essa reunião, tendo gerado algumas sugestões nesse sentido apresentadas abaixo.

Esses peixes serão alimentados com ração, pré requisito para que atinja o peso de 1 a 1,5 kg. A ração fornecida foi adquirida de outro lugar fora de Altamira onde apresenta o custo de 4 a 5 reais mais barato. O PAP fornecerá a ração por 1 ano até completar o primeiro ciclo, depois haverá uma avaliação. A ração envolve 75% do custo da produção.

De 4 em 4 meses ocorrerão os ciclos de avaliação do projeto.

1.3.3. Cacau (na aldeia Terrawangã)

Durante a última safra os indígenas da TI Arara da VGX comercializaram cerca de 6 toneladas de amêndoas de cacau, no valor médio de R\$ 8,00 o quilo. A assistência técnica está sendo realizada pelo técnico Zé Maria, que possui experiência com manejo e beneficiamento do cacau. Não foi dado enfoque nesse projeto durante essa reunião.

Para o acompanhamento desses projetos o PAP atua com 5 técnicos de campo e com Pedro, coordenador da região. O projeto de criação de peixes ainda possui a assessoria constante de um engenheiro de pesca.

Todos os projetos contam com um fluxo de ações que contemplam avaliações ao término de seus ciclos. Foi sugerido pelo PFI que essas avaliações sejam realizadas antes do término de cada ciclo para subsidiar aos indígenas com informações essenciais para a tomada de decisão sobre as dificuldades enfrentadas e a continuidade dos projetos após o término do apoio do PAP.

As sugestões oferecidas pelo Programa de Fortalecimento Institucional foram:

1. Apresentar aos indígenas do custo de produção por quilo de peixe, para ajudar na tomada de decisão futura quanto à formação de preço de venda.
2. Contratação de consultoria especializada para elaboração de um plano de negócios, que contemple uma análise de mercado com ampla abrangência geográfica a fim de facilitar o escoamento desse pescado, que atualmente estaria sem canal de comercialização em Altamira devido à grande quantidade de projetos de criação de peixes pelo PBA geral junto as prefeituras e outros grupos populacionais que não os indígenas e pelo baixo preço praticado por peixeiros do Maranhão. Esse plano de negócios trará informações de mercado, escoamento, custo de produção, preço de venda, transporte e armazenamento dentre outras relevantes para o sucesso do projeto.
3. Apresentação dos custos de manutenção do projeto de peixes para os indígenas antes do ciclo previsto de avaliação, com o objetivo de analisar o cenário futuro de manutenção do projeto, pós término do apoio do PAP.

1.4. ENCAMINHAMENTOS

1. Envio dos projetos de geração de renda para a equipe da Verthic para que esta possa analisar a interface entre estes e a ação "Gestão de projetos e empreendimentos comunitários" do PFI
2. Envio do cronograma de execução do projeto de criação de peixes para integrar ao planejamento de oficinas que o PFI já possui, e priorizar a oficina de gestão de projetos anteriormente ao início dos cuidados com os tanques.
2. Equipe do PFI elaborará um escopo de oficina baseado nas etapas de execução dos projetos de geração de renda para apoiar na organização das aldeias envolvidas, ressaltando que o tema comercialização deverá ser trabalhado após o projeto implementado e consolidado, a fim de não gerar expectativas antecipadamente à real possibilidade de venda dos peixes.
3. PFI encaminhará ao PAP contatos de consultorias especializadas em elaboração de planos de negócios.
4. Verthic pode solicitar por email o shape da Terra Nova dos Juruna do Km 17.